

OS DESAFIOS PARA A PRODUÇÃO DE CAPRINOS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Ariane Dantas de Medeiros (1); José Jailson Lima Bezerra (1)

(1) *Discentes. Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). ariane_np@hotmail.com*

Resumo: Ao longo dos anos, o homem do campo tem buscado na criação de pequenos ruminantes, uma fonte de renda para o sustento familiar, tendo em vista que a produção destes animais é de extrema importância para a pecuária brasileira. Desse modo, sabendo-se que os pecuaristas passam por diversas dificuldades para manter seus rebanhos saudáveis durante os períodos de estiagem no semiárido paraibano, objetivou-se analisar quais métodos estão sendo utilizados por um caprinocultor do município de Cuité, Paraíba, para que seus animais possam sobreviver à seca. O presente trabalho foi realizado em um sítio do município de Cuité, Paraíba, conhecido pelos moradores como Sítio Novo Retiro, localizado há aproximadamente 2 km da zona urbana. A entrevista foi realizada no mês de Outubro de 2016, e teve como participante um produtor de caprinos da região. Para a elaboração desta pesquisa, foi realizada uma entrevista por meio de um formulário estruturado contendo questões relacionadas com a viabilidade da produção de caprinos no semiárido paraibano. Os dados coletados durante a entrevista foram analisados qualitativamente. Durante a entrevista com o produtor de caprinos, foi possível identificar que além da vegetação nativa, ele utiliza outros tipos de suplementação, desta forma, fazendo com que os animais permaneçam saudáveis, e possam enfrentar a seca por longos períodos. Portanto, pode-se concluir que até mesmo nos tempos de estiagem, o caprinocultor participante desta pesquisa, utiliza de várias alternativas sustentáveis para manter seu rebanho nutrido.

Palavras-chave: Alternativas sustentáveis, Caprinocultura, Períodos de estiagem.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o homem do campo tem buscado na criação de pequenos ruminantes, uma fonte de renda para o sustento familiar, tendo em vista que a produção destes animais é de extrema importância para a pecuária brasileira. Para Guilhoto (2006), o setor agropecuário familiar faz parte da história do Brasil e da própria humanidade, pois, o homem sempre buscou destes recursos como fonte de alimento, ou até mesmo a utilização de animais para a realização de trabalhos árduos.

Um fator que interfere significativamente na produção de ruminantes no país é a questão da seca em algumas regiões, que se dão principalmente por causa da estacionalidade climática observada no Brasil, o que exige dos pecuaristas uma atenção consistente acerca das estratégias que

podem ser utilizadas para reverter esse tipo de situação, muito frequente nas regiões semiáridas que se estende por determinadas regiões do país (FERREIRA e ZANINE, 2007).

Silva e Santos (2006), explicam que a exploração pecuária da região do Nordeste é prejudicada pelas constantes secas e irregularidade das chuvas, pois, as precipitações ficam ausentes por longos períodos do ano, causando assim, uma baixa produtividade de seu rebanho. Em casos extremos, muitos animais não resistem à seca, e acabam morrendo por falta de uma alimentação adequada, ou até mesmo pela escassez de água.

Em relação às espécies de pequenos ruminantes que são amplamente distribuídas no nordeste brasileiro, e que formam um setor qualificado de produção de carne e leite para a região, se destacam os caprinos e ovinos, vale ressaltar que estes grupos são muito variados, e predominam os mestiços, o que dificulta uma tipificação adequada, sobre as raças ou linhagens puras (ZAPATA et al., 2001).

Quanto à criação destes animais no semiárido brasileiro, alguns agricultores realizaram melhorias nas condições de produção de caprinos e ovinos, sobretudo com plantio de forrageiras, sem abandonar as outras atividades desenvolvidas (JUNIOR, 2006). Os produtores utilizam de diversos meios para salvar seus rebanhos dos longos períodos de estiagem, assim, o plantio das plantas denominadas como forrageiras, constituem uma excelente fonte energética para os animais.

Costa e colaboradores (2008), também afirmam que o plantio de variedades nativas na Paraíba, viabilizaria uma maior oferta de alimentos para os animais no período de estiagem e garantiriam a sustentabilidade do sistema produtivo na região, desta forma, se evitaria as perdas constantes de pequenos ruminantes, que os pecuaristas enfrentam frequentemente por causa da problemática da seca.

Desse modo, sabendo-se que os pecuaristas passam por diversas dificuldades para manter seus rebanhos saudáveis durante os períodos de estiagem no semiárido paraibano, objetivou-se analisar quais métodos estão sendo utilizados por um caprinocultor do município de Cuité, Paraíba, para que seus animais possam sobreviver à seca.

METODOLOGIA

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

a) Características da pesquisa e local de estudo: O presente trabalho foi realizado em um sítio do município de Cuité, Paraíba, conhecido pelos moradores como Sítio Novo Retiro, localizado há aproximadamente 2 km da zona urbana. A entrevista foi realizada no mês de Outubro de 2016, e teve como participante um produtor de caprinos da região. Seu rebanho é composto por 60 animais, sendo 59 fêmeas e apenas 1 macho reprodutor, todos da raça Boer.

b) Tipo de pesquisa: Para a elaboração desta pesquisa, foi realizada uma entrevista por meio de um formulário estruturado contendo questões relacionadas com a viabilidade da produção de caprinos no semiárido paraibano. Destacou-se pontos sobre a alimentação destes animais, e a vegetação nativa que é utilizada para alimentá-los durante longos períodos de estiagem.

c) Análise dos dados: Os dados coletados durante a entrevista foram analisados qualitativamente, levando em consideração os métodos utilizados pelo produtor para superar os obstáculos, e permanecer com a produção de caprinos na região semiárida da Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O produtor foi questionado sobre para qual finalidade eram criados os animais (abate, produção de leite ou de seus derivados), e respondeu da seguinte forma: “*Por enquanto ainda não se tem uma finalidade específica de produção, pois ainda estamos em um processo de testes, em que foram separados 6 destes animais para engorda, para a partir daí dar continuidade a produção*” (Figura 1). A insistência na criação destes animais é explicado por Guimarães e colaboradores (2009), onde os mesmos relatam que a capacidade dos pequenos ruminantes, em especial os caprinos, de se adaptarem a condições adversas, faz com que esses animais sejam fundamentais para o estabelecimento de uma atividade produtiva que realmente traga benefícios aos produtores na região do semiárido.

Figura 1: Caprinos da Raça Boer (*Capra aegagrus hircus*), Sítio Novo Retiro, Cuité-PB, 2016.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em relação aos desafios enfrentados para a criação dos caprinos durante os períodos de estiagem, o caprinocultor foi bem objetivo quando fez a seguinte afirmação: “A falta de alimentação (pasto) é o principal desafio enfrentado durante a seca, devido à ausência de chuvas, muitas plantas acabam morrendo”. E nesta perspectiva, Cavalcanti e Resende (2006) ressaltam que a exploração de animais, principalmente bovinos e caprinos é uma atividade de risco, devido à falta de alimentos para os animais no período de estiagem que ocorre na região da Caatinga. Ainda sobre as dificuldades relacionadas com a seca em sua propriedade, o caprinocultor relatou não ter problemas com a falta de água, já que o local dispõe de um poço-cartesiano utilizado para o sustento dos animais.

Foi proposto que o produtor avaliasse a criação de caprinos no semiárido, e com um tom de voz desanimado, ele fez o seguinte relato: “Não é favorável para a criação dos animais, pois, além da terra não ser de boa qualidade para plantar a vegetação necessária para suprir a necessidade dos caprinos, várias doenças atacam os animais, e é preciso gastar com medicamentos”. Vale ressaltar que esses remédios foram passados pelo veterinário da região, e dentre as principais doenças que acometem estes animais, a papeira é muito comum em ruminantes, caracterizada por um edema submandibular causado pelo helminto parasito *Haemonchus contortus*. Para Macêdo e colaboradores (2008) o conhecimento das doenças é importante para determinar formas eficientes de controle e profilaxia das mesmas.

O produtor foi indagado sobre se a vegetação local (Figura 2) é apropriada para alimentação dos animais, ou se necessita de outros suplementos. Como resposta, o pecuarista fez o seguinte relato: “É apropriada, porém não é suficiente para matar a fome dos animais, desta forma, são

utilizados outros suplementos como complementação da nutrição dos caprinos, dando uma atenção maior as fêmeas que estão prenhes ou em período de amamentação”. A região Semiárida tem como principal fator limitante do crescimento das forrageiras, o déficit hídrico acentuado, que por consequência ocorre estacionalidade na produção de forragem, sendo necessário o estabelecimento de estratégias de alimentação dos rebanhos, onde deve ser considerada a necessidade de produção de volumoso suplementar e a utilização racional de concentrados proteicos e energéticos (PEREIRA et al., 2007).

Figura 2: Capim-elefante (*Pennisetum purpureu*) utilizado na alimentação dos caprinos, Sítio Novo Retiro, Cuité-PB, 2016.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Por fim, perguntou-se ao proprietário sobre as principais plantas da caatinga que eram utilizadas para alimentação dos caprinos. O mesmo citou algumas espécies amplamente conhecidas no semiárido, como por exemplo, a Palma (*Opuntia ficus-indica*) (Figura 3), uma espécie da família Cactaceae, e o Capim-elefante (*Pennisetum purpureum*), pertencente à família Poaceae. Além destas já utilizadas, o caprinocultor ressaltou o futuro plantio de cana-de-açúcar, que servirá de forragem para os ruminantes. Segundo Medeiros (2014), existem relatos de que 70% das espécies botânicas da Caatinga participam significativamente da composição das dietas dos ruminantes. Dentre estas espécies que podem ser utilizadas, destacam-se: a maniçoba (*Manihot Pseudoglaziovii.*), o angico (*Anadenathera macrocarpa Benth.*), o pau ferro (*Caesalpinia eucin Mart.*), a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis Tul.*), as cactáceas forrageiras tanto nativas como o facheiro (*Pilosocereus pachycladus Ritter.*), o mandacaru (*Cereus jamacaru*) e o xique-xique

(*Pilosocereus gounellei*), como as cactáceas exóticas, a exemplo da palma forrageira (ARAÚJO et al., 2006).

Figura 3: Plantação de “Palma” (*Opuntia ficus-indica*) utilizada na alimentação dos animais, Sítio Novo Retiro, Cuité-PB, 2016.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

É importante ressaltar que a palma, frequentemente, representa a maior parte do alimento fornecido aos animais durante o período de estiagem nas regiões do semiárido nordestino, isso ocorre pela alta capacidade deste vegetal reter água por longos períodos secos, além de sua boa palatabilidade, e produtividade (SILVA e SANTOS, 2006). Neste sentido, sabendo-se da importância desta planta para a região da Caatinga, o cultivo da palma forrageira no semiárido brasileiro é uma importante ferramenta na sustentabilidade da pecuária regional (OLIVEIRA et al., 2010).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que até mesmo nos tempos de estiagem, o produtor participante desta pesquisa, utiliza de várias alternativas sustentáveis para manter seu rebanho nutrido. Além da vegetação nativa, o caprinocultor utiliza outros tipos de suplementação, desta forma, fazendo com que os animais permaneçam saudáveis, e possam enfrentar a seca por longos períodos.

É a partir destes estudos, que se nota a importância do quanto o conhecimento do senso comum é relevante para buscar possíveis resoluções de problemas como o da seca. Desta forma, faz-se necessário que os pesquisadores trabalhem junto com a população, com a finalidade de buscar métodos que sejam benéficos para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G.; ALBUQUERQUE, S.; GUIMARÃES, FILHO. C. Opções no uso de forrageiras arbustivo-arbóreas na alimentação animal no semiárido do nordeste. **Sistema aberto e integrado de informação em agricultura**, p.p. 25. 2006.

CAVALCANT, N. B.; RESENDE, G. M. Consumo do Mandacaru (*Cereus jamacaru P. DC.*) por Caprinos na época da seca no semi-árido do Pernambuco. **Revista Caatinga**, v.19, nº4, p.402-408 2006.

COSTA, R. G.; ALMEIDA, C. C.; FILHO, E. C. P.; JUNIOR, E. V. H.; SANTOS, N. M. Caracterização do sistema de produção caprino e ovino na região semi-árida do estado da Paraíba, Brasil. **Archivos de zootecnia**, v. 57, n. 218, p. 195-205, 2008.

FERREIRA, D. de J.; ZANINE, A. de M. Importância da pastagem cultivada na produção da pecuária de corte. **REDVET. Revista electrónica de Veterinaria**, v. 1695, p. 7504, 2007.

GUILHOTO, J. J. M.; SILVEIRA, F. G.; ICHIHARA, S. M.; AZZONI, C. R. A importância do agronegócio familiar no Brasil. **Revista de economia e sociologia rural**, v. 44, n. 3, p. 355-382, 2006.

GUIMARÃES, V. P.; FACÓ, O.; BOMFIM, M. A. D.; OLIVEIRA, E. L. Sistema de produção de leite de cabra no Semiárido Nordeste. **Simpósio Internacional sobre caprinos e ovinos de corte**, v. 4, p. 1-12, 2009.

JÚNIOR, E. V. H. Sistemas de produção de pequenos ruminantes no semi-árido do nordeste brasileiro. **Embrapa Caprinos. Documentos**, 2006.

MACÊDO, J. T. S. A.; RIET-CORREA, F.; DANTAS, A. F. M.; SIMÕES, S. V. D. Doenças da pele em caprinos e ovinos no semi-árido brasileiro. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, n. 12, p. 633-642, 2008.

MEDEIROS, T. A. F.. Estratégia alimentar para produção de caprinos no semiárido pernambucano. 2014.

OLIVEIRA, F. T.; SOUTO, J. S.; SILVA, R. P.; FILHO, F. C. de A.; JÚNIOR, E. B. P. Palma forrageira: adaptação e importância para os ecossistemas áridos e semiáridos. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 5, n. 4, p. 27-37, 2010.

PEREIRA, L. G. R.; ARAÚJO, G. G. L.; VOLTOLINI, T. V.; BARREIROS, D. C. Manejo nutricional de ovinos e caprinos em regiões semiáridas. **Seminário Nordeste de Pecuária**, v. 11, 2007.

SILVA, C. C. F.; SANTOS, L. C. Palma Forrageira (*Opuntia Fícus-Indica* Mill) como alternativa na alimentação de ruminantes. **REDVET. Revista Electrónica de Veterinaria**, v. 7, n. 10, p. 1-13, 2006.

_____. Palma Forrageira (*Opuntia Fícus-Indica* Mill) como alternativa na alimentação de ruminantes. **REDVET. Revista Electrónica de Veterinaria**, v. 7, n. 10, p. 1-13, 2006.

ZAPATA, J. F. F.; SEABRA, L. M. J.; NOGUEIRA, C. M.; BEZERRA, L. C.; BESERRA, F. J. Características de carcaça de pequenos ruminantes do Nordeste do Brasil. **Ciência animal**, v. 11, n. 2, p. 79-86, 2001.